



8° CIRPACfoa

Prof. Adj. Oivaldo Magro Filho

"Inovação, Determinação e Inteligência Social"

17 de novembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1926>

Fratura de côndilo mandibular unilateral tratada com elasticoterapia: relato de caso

Thaís Casteli Bonfim*, Willian Ricardo Pires, Gabriel Mulinari dos Santos, Xiomara Mónica Johanna Palacio Muñoz, Celso Koogi Sonoda, Leonardo Perez Faverani, Francisley Ávila Souza, Idelmo Rangel Garcia Júnior

Os côndilos mandibulares representam os locais de maior acometimento das fraturas de mandíbula, podendo chegar a uma frequência de até 35% do total das fraturas mandibulares. O tratamento dessas fraturas pode ser realizado de forma conservadora ou cirúrgica. O tratamento conservador pode consistir na utilização do bloqueio maxilomandibular por até 7 dias ou utilização de elasticoterapia para guia da oclusão dentária por até 30 dias, associado a uma intensa fisioterapia para restabelecimento da função mastigatória e abertura bucal adequada. O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar um caso clínico de um paciente, vítima de acidente motociclístico que resultou em fratura parassinfisária e condilar D. O tratamento realizado foi reduzir e fixar a fratura de sínfise mandibular sob anestesia geral e utilização da elasticoterapia por 30 dias para a fratura de côndilo mandibular. Ao final do tratamento o paciente manteve uma abertura bucal acima de 40 mm, oclusão estável e função mastigatória restabelecida. A alteração mais significativa foi o desvio mandibular em máxima abertura bucal. A grande maioria das fraturas do côndilo mandibular pode ser tratada de forma conservadora, sendo uma das modalidades a elasticoterapia, possibilitando um restabelecimento dos movimentos mandibulares, abertura bucal adequada e oclusão estável. A cirurgia deve ser indicada em casos específicos devido a morbidade que pode resultar da mesma.